ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO HEMODINÂMICA DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Isabela Pereira da Rocha Martins[1], Juliana Marcelia Pires[2], Victória Cristine Martins Rolim[3], Leandro Aparecido de Souza[4] Clayton Gonçalves de Almeida[4]

1- Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Sorocaba
2- Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Sorocaba
3- Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Sorocaba
4- Docente do curso de Enfermagem na Universidade de Sorocaba

Resumo

Introdução: O presente estudo busca examinar a atuação do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos. **Objetivo:** O intuito é compreender o papel crucial do enfermeiro dentro de uma equipe multidisciplinar durante todo o processo de manutenção do doador, além de destacar as principais intervenções e o suporte oferecido pelo enfermeiro nessa situação delicada. **Método:** Esta pesquisa se configura como uma revisão de escopo. Para elaborar esta pesquisa, foram usados seis artigos científicos da área da saúde, encontrados na LILACS e SCIELO, sob uma perspectiva descritiva, quantitativa e exploratória. Os critérios de seleção dos artigos foram baseados nas seguintes palavras-chave: Enfermagem, doador de órgãos e tecidos, morte encefálica artigos escritos em português e inglês e dentro do período de 2018 a 2024. Isso possibilitou investigar o papel do enfermeiro no cuidado intensivo ao potencial doador de órgãos, com o objetivo de manter a qualidade dos órgãos para o transplante. **Resultados:** Os resultados revelam que o cuidado oferecido pelos enfermeiros ao potencial doador de órgãos e tecidos é direcionado, principalmente, à manutenção da estabilidade hemodinâmica. Além disso, nota-se um dilema ético e emocional relacionado ao cuidado prestado a pacientes com morte encefálica, em contraste com aqueles que ainda têm chances de sobreviver. Conclui-se que o cuidado de enfermagem ao potencial doador de órgãos é um processo intrincado, que demanda tanto expertise técnica quanto maturidade emocional por parte do profissional, características que nem sempre estão completamente desenvolvidas.
Palavras-chave: Enfermagem, doador de órgãos e tecidos, morte encefálica

Abstract

Introduction: This study aims to examine the role of the nurse in the maintenance of the potential organ donor. **Objective:** The goal is to understand the crucial role of the nurse within a multidisciplinary team throughout the donor maintenance process, in addition to highlighting the main interventions and support offered by the nurse in this delicate situation. **Method:** This research is configured as a scope review. To elaborate this research, six scientific articles from the health area were used, found in LILACS and SCIELO, under a descriptive, quantitative, and exploratory perspective. The article selection criteria were based on the following keywords: Nursing, organ and tissue donor, brain death articles written in Portuguese and English, and within the period of 2018 to 2024. This made it possible to investigate the nurse's role in the intensive care of the potential organ donor, aiming to maintain the quality of the organs for transplantation. **Results:** The results reveal that the care offered by nurses to the potential organ and tissue donor is mainly directed towards maintaining hemodynamic stability. Furthermore, an ethical and emotional dilemma related to the care provided to brain- dead patients is noted, in contrast to those who still have a chance of survival. **Conclusion:** It is concluded that nursing care for the potential organ donor is an intricate process, which demands both technical expertise and emotional maturity from the professional, characteristics that are not always fully developed.

Keywords: Nursing, organ and tissue donor, brain death

Introdução

Ao longo dos anos, a notificação de potenciais doadores de órgãos tem apresentado crescimento progressivo no Brasil. Em 2016, foram registradas 10.185 notificações, das quais 2.981 (29,3%) resultaram em doações efetivas. Já em 2018, esse número elevou-se para 10.779 notificações, com 3.531 (32,7%) doações concretizadas (Wagner et al., 2021).

Em 2024, o país alcançou um marco histórico no Sistema Único de Saúde (SUS), realizando mais de 30 mil transplantes — o que representou um aumento de 18% em relação a 2022. Apesar desse avanço, aproximadamente 78 mil pessoas permanecem na fila de espera por um órgão. Em 2024, os órgãos mais demandados foram rim (42.838), córnea (32.349) e fígado (2.387), enquanto os mais transplantados foram córnea (17.107), rim (6.320), medula óssea (3.743) e fígado (2.454) (GOV.BR, 2025).

O diagnóstico de morte encefálica (ME) é regulamentado pela Resolução nº 2.173/2017 do Conselho Federal de Medicina, que a define como a cessação completa e irreversível de todas as funções encefálicas, incluindo o córtex cerebral e o tronco encefálico. Os critérios clínicos incluem coma aperceptivo e irresponsivo, ausência de atividade motora supraespinal e apneia, confirmados por exames complementares realizados em intervalos específicos conforme a faixa etária (Sindeaux et al., 2021).

A morte encefálica desencadeia um conjunto complexo de alterações fisiológicas que afetam praticamente todos os sistemas orgânicos. Estudos demonstram que esse processo envolve perturbações neuro-humorais ciclicas, resultando em disfunção múltipla de órgãos e, consequentemente, impactando a qualidade dos enxertos a serem transplantados (Guetti; Marques, 2008).

Grande parte do manejo do potencial doador de órgãos (PDO) ocorre na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), logo após a confirmação da ME. Nessa fase, é fundamental a execução rápida e organizada de um protocolo estruturado de manutenção, baseado em monitorização contínua, estabilidade hemodinâmica e respostas terapêuticas ágeis. A atuação de equipes especializadas torna-se, portanto, decisiva para preservar a viabilidade dos órgãos e tecidos (Tavares; Cunha, 2023).

Apesar dos progressos registrados, ainda persistem barreiras importantes no processo de doação, como a subnotificação de casos de morte encefálica e falhas na manutenção dos órgãos. Nesse contexto, a capacitação contínua dos profissionais de saúde emerge como estratégia essencial para reduzir perdas de potenciais doadores, ampliar o número de doações e diminuir o sofrimento das pessoas que aguardam na fila de espera (Mendes et al., 2012).

O cuidado ao paciente em morte encefálica constitui uma atividade de elevada complexidade, executada pela equipe multiprofissional da UTI. Nessa dinâmica, o enfermeiro assume papel central,

sendo responsável tanto pelos cuidados diretos ao potencial doador quanto pelo acolhimento aos familiares. Suas atribuições incluem o manejo das alterações fisiopatológicas decorrentes da ME, a monitorização hemodinâmica rigorosa e a individualização das intervenções, fatores diretamente relacionados ao sucesso do futuro transplante (Cavalcante et al., 2024).

A participação do enfermeiro estende-se a todas as etapas do processo de doação: identificação do potencial doador, avaliação clínica, manutenção, confirmação da morte encefálica, notificação à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), entrevista familiar, obtenção do consentimento, distribuição dos órgãos, seleção de receptores, coordenação com as equipes de extração e, por fim, liberação do corpo à família (Carvalho et al., 2024).

O suporte à família representa um eixo crítico do processo. Mesmo quando o potencial doador expressou, em vida, o desejo de doar, a decisão final cabe aos familiares. A orientação clara e sensível por parte do enfermeiro — esclarecendo dúvidas e informando que a doação não gera custos à família — é fundamental. A falta de compreensão sobre o diagnóstico de ME, entrevistas inadequada e falhas de comunicação com a equipe responsável estão entre os principais motivos que levam cerca de 30% a 40% das famílias a recusar a doação (Figueiredo; Marconato; Saidel, 2020).

A manutenção hemodinâmica do potencial doador é determinante para a preservação da função dos órgãos. As diretrizes brasileiras recomendam ventilação mecânica protetora com volume corrente adequado, mantendo SpO_2 acima de 90%. No aspecto hemodinâmico, indica-se reposição volêmica com cristaloides quando a pressão arterial média (PAM) estiver inferior a 65 mmHg, associada ao uso de vasopressores (noradrenalina ou dopamina) para atingir PAM $\geq$ 65 mmHg e diurese adequada. O suporte endócrino inclui vasopressina, desmopressina e hidrocortisona, visando controlar a poliúria e estabilizar a função cardiovascular. O equilíbrio eletrolítico (sódio, potássio e magnésio) deve ser monitorado de forma contínua, dada sua relação com arritmias. Completam o cuidado o suporte nutricional, a prevenção e o controle de infecções e a manutenção da temperatura corporal entre 35 °C e 36 °C. Essas intervenções de enfermagem são essenciais para otimizar a viabilidade dos órgãos e aumentar as chances de doação efetiva (Westphal et al., 2021).

Objetivo

Compreender a função e importância do enfermeiro em uma equipe multiprofissional, durante o processo da manutenção do paciente. Identificar as principais intervenções e assistência do enfermeiro nesse processo.

Metodologia

Este estudo refere -se a uma revisão de escopo. Esse método tem como principal finalidade elaborar os conceitos, observar a extensão, objetivo da investigação e alcance, resumir e divulgar os dados da pesquisa existente. Para a construção da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, onde P são os potenciais doadores de órgão e tecidos; I atuação do enfermeiro na manutenção hemodinâmica do potencial doador de órgão e tecidos; C não se aplica; O monitorar e reduzir complicações clínicas antes da captação.

Após a aplicação da estratégia PICO, o estudo teve como evidência a pergunta norteadora "A atuação do enfermeiro pode contribuir na qualidade dos órgãos e tecidos ofertados para transplantes?" Dessa maneira, o levantamento de dados foi feito no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024 nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chaves em ciências de saúde em inglês e português: enfermagem e doador de órgãos e tecidos, morte encefálica. Juntos com os descritores foram adicionados os termos booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos com interpretação qualitativa e quantitativa. Foram excluídos artigos que não se encaixavam no objetivo da pesquisa.

Resultados

Nesse estudo, foi realizado uma série de pesquisas sobre a manutenção hemodinâmica do potencial doador de órgãos e tecidos. Na tabela abaixo, foram citados estudos numerados de E1, E2, E3, E4, e E5, com suas principais informações como; nome do autor, base de dados, ano, idioma, objetivo e tipo de estudo. O E1 conhecer os cuidados dispensados ao potencial doador. O E2 aborda sobre a qualificação dos enfermeiros que participam do processo de doação de órgãos. O E3 reforça a necessidade de estratégias padronizadas conforme as Diretrizes Brasileiras para o Manejo de Potenciais Doadores de Órgãos em Morte Encefálica. O E4 fala sobre a importância do enfermeiro em todos os processos da doação de órgãos. O E5 abordou sobre a importância do controle da pressão arterial e temperatura, uso de catecolaminas e corticosteroides para a manutenção do potencial doador além de um diagnostico rápido de morte encefálica. Como realizar a manutenção hemodinâmica do potencial doador de órgãos e tecidos foi abordada em 2 artigos dos 5 escolhidos. A maneira mais citada nos artigos foi a regulação da pressão arterial e temperatura e a importância de um diagnostico rápido de morte encefálica. O resultado do estudo será apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Quadro sinóptico com identificação dos estudos (A1), autores, ano por ordem de publicação revista, país, objetivo, tipo de estudo e acontecimentos encontrados.

ESTUDO	AUTORES, ANO, REVISTA, PAÍS	OBJETIVO TIPO DE ESTUDO	ACONTECIMENTOS ENCONTRADOS
E1	Sindeaux, et al,. 2021, Português. Revista Nursing.	Conhecer os cuidados de enfermagem dispensadas ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Revisão Integrativa.	• Conhecer os cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. • O conhecimento dos cuidados de enfermagem é essencial para a realização das condutas • A abordagem familiar dos potenciais doadores é um dos pontos mais críticos do processo de doação.
E2	Carvalho et al,. 2024, Português. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.	Conhecer a qualificação no processo de doação de órgãos Estudo bibliográfico.	• O profissional está presente em todas as etapas do processo de doação de órgãos • Há necessidade de aprimoramento das competências do enfermeiro.
E3	Westphal, et al,. 2021, Português. Revista Brasileira de Terapia Intensiva.	Fornecer recomendações para nortear o manejo clínico do potencial doador em morte encefálica. Revisão de uma diretriz clí baseada em evidências e consenso de especialistas.	• Uso de vasopressores se meta de pressão arterial não for alcançada • Uso de arginina-vasopressina, hidrocortisona, controle de sódio, potássio, magnésio

			no manejo endócrino. • Uso de ventilação protetora em potenciais doadores com pulmões normais.
E4	Tolfo et al,. 2018, Português, Revista de Enfermagem uerj (online).	Identificar o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar Estudo qualitativo.	• O papel do enfermeiro na identificação do potencial doador • A interface entre o enfermeiro, o processo de doação e a família do doador.
E5	Fonseca, et al,. 2021 Inglês, Revista Einstein (São Paulo, online).	Identificar estratégias adotadas para a manutenção hemodinâmica de pacientes com morte encefálica. Revisão Integrativa.	• Regulação da pressão arterial e temperatura para manutenção do potencial doador • Diagnóstico precoce de morte encefálica.

Discussão

A partir da análise dos artigos pudemos identificar a importância da atuação do enfermeiro nesse cenário de doação e captação de órgãos. No E1 foi observado que a prática adequada tem implicações significativas e no aspecto clínico e teórico. Quando as intervenções de enfermagem são realizadas de forma adequada, há maior probabilidade de êxito na doação de órgãos e tecidos. Por outro lado, falhas nesse cuidado podem comprometer todo o processo. No E2, a educação permanente e a capacitação dos profissionais tornam-se fundamentais para assegurar a aplicação correta das diretrizes, o cumprimento dos protocolos estabelecidos e a oferta de suporte qualificado, favorecendo a segurança e a efetividade da doação. No E3, as Diretrizes Brasileiras para o Manejo de Potenciais Doadores de Órgãos em Morte Encefálica reforçam a necessidade de estratégias padronizadas e baseadas em evidências para otimização do manejo clínico. O artigo reforça a importância da atuação do enfermeiro e estudos mostram que a manutenção do potencial doador é responsabilidade do profissional enfermeiro e impacta diretamente da efetividade do transplante.

Também apresenta a comunicação efetiva entre a equipe e com os familiares do potencial doador um fator determinante para a eficácia de todo o processo de doação promovendo ética e cuidado humanizado. O E4 fala sobre como o enfermeiro está presente em todas as etapas do processo de doação e tem uma atuação fundamental na busca ativa, na coordenação e observação atenta do cuidado de enfermagem, e entender a sua função na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante.

Os achados do E5 mostram que a atuação do enfermeiro é imprescindível em diversas etapas desse processo, o manejo adequado do paciente potencial doador envolve intervenções como suporte ventilatório adequado, suporte hemodinâmico, controle da temperatura e prevenção de infecções, todas para manter a viabilidade dos órgãos, além do reconhecimento de um potencial doador e dos primeiros sinais de morte encefálica.

Considerações Finais

O estudo evidencia que o enfermeiro tem papel fundamental nas Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT), atuando tanto no reconhecimento e manutenção do potencial doador quanto no apoio à família e à equipe multiprofissional.

A presença do enfermeiro favorece o processo de doação e intimamente relacionado a manutenção ideal desse potencial doador, porém as diretrizes apresentadas mostram que as evidências utilizadas foram classificadas com grau fraco, reforça a necessidade de formação específica, educação permanente e a importância de qualificar mais a prática.

As principais estratégias para manutenção hemodinâmica em pacientes com morte encefálica incluem: regulação da pressão arterial e temperatura, suporte ventilatório, manejo endócrino-metabólico, monitorização constante e na padronização de protocolos.

Um cuidado sistematizado e padronizado reduz perdas de potenciais doadores por instabilidade hemodinâmica e melhora a viabilidade dos órgãos e tecidos para transplante.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Brasil bate recorde de transplantes e anuncia medidas para modernizar sistema e aumentar doações**. Gov.br, [S.l.], 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/brasil-bate-recorde-de-transplantes-e-anuncia-medidas-para-modernizar-sistema-e-aumentar-doacoes.

CARVALHO, C. A. V.; PAIVA, R. L. **Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica**. BVS, 2024.

CAVALCANTE, L. P. et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos**.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017**. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 2017. Seção 1, p. 50-275. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf.

FONSECA, B. S. et al. **Estratégias para manutenção hemodinâmica do potencial doador em morte encefálica: revisão integrativa**. *Revista Einstein (São Paulo, online)*, São Paulo, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1286306.

GALVÃO, C. M. **Níveis de evidências.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/DCkqJJV5MPYYf9cYh8T9Mxd/?lang=pt

GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. **Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/z3TVTGcMt7BprKxDqhzgLjt/?format=pdf&lang=pt.

MENDES, S. D. K. et al. **Transplantes de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro**. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/h6dwGwD4V4MH3FtkKZZpy9L/?lang=pt.

SINDEAUX, A. C. A. et al. **Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica**. *Revista Nursing (edição brasileira, impressa)*, [S.l.], 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1148453. Acesso em: 6 nov. 2025.

TAVARES, J. F. O.; CUNHA, J. N. M. **O papel do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos em morte cerebral: revisão integrativa da literatura**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical*

Research, [S.l.], 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20231104_163504.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

TOLFO, D. F. et al. **A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos**. BVS, [S.l.], 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948535. Acesso em: 6 nov. 2025.

WESTPHAL, G. A. et al. **Diretrizes brasileiras para o manejo de potenciais doadores de órgãos em morte encefálica**. Uma força-tarefa composta por Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, Brazilian Research in Critical Care Network e Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/YZTH8fWKvL7QmHCyhXt7fZJ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2025.